

Guia Prático do Revisor Estagiário

Ana Rita Dias da Silva

Relatório de Estágio de Mestrado em Edição de Texto

Versão corrigida e melhorada após defesa pública

Junho 2020

Resumo

Palavras-chave: estágio, revisor, revisão de texto, meio editorial, Grupo Presença, edição de texto, língua portuguesa, diretrizes e dúvidas recorrentes.

Este trabalho visa partilhar com o meio académico e possíveis aspirantes a revisores os conhecimentos adquiridos durante os dois meses e meio de estágio no Departamento de Revisão do Grupo Presença. Pretende-se que seja um guia prático, com conceitos-chave e resolução de questões recorrentes, para auxiliar o estagiário de revisão a integrar-se no meio editorial.

Abstract

Keywords: internship, reviewer, reviewing text, editorial market, Presença publishing group, text editing, Portuguese language, guidelines and recurring doubts.

The purpose of this paper is to share with the academic community and possible aspiring reviewers the knowledge acquired during the two and a half months of internship for the Presença editorial group in the Reviewing Department. This aims to be a practical guide, with key-concepts and answers to recurring questions, to help the reviewing intern take a step forward in the editorial market.

Índice

Introdução	7
Contextualizar	9
O Grupo Presença	9
A revisão numa grande editora.....	12
Praticar	21
Diretrizes e dúvidas recorrentes	21
• 0,1 milímetros ou 0,1 milímetro?	21
• a.C. vs. a. C.....	21
• «A nível de» ou «ao nível de»?.....	22
• «À última da hora»	22
• «Acertar em» vs. «acertar com»	22
• Antártida vs. antártica	22
• Atentado à bomba?	23
• Beneficência ou beneficência?	23
• Breguilha ou braguilha?.....	23
• Bilião ou milhar de milhão?	23
• «Camisa branca-acinzentada e «olhos verdes-brilhantes».....	24
• «Como que num passo de magia».....	25
• «Como vivíamos antes da mãe morrer».....	25
• «Considerar de»	25
• Datas substantivadas.....	25
• Demais vs. de mais	26

• «Dever de» e «dever» + infinitivo	26
• «Dois terços do percurso de 100 km foi percorrido a pé»	26
• Eminente vs. iminente	27
• «Empregue» e «encarregue»	27
• «Entredentes» vs. «entre dentes»?	27
• Espoletar vs. despoletar	27
• «Estar de acordo que »	28
• «Estar determinado em » ou «estar determinado a »?	28
• «Estou meia adormecida» e «A porta está meia aberta»	28
• Estremadura vs. Extremadura	28
• «Eu tenho visto isso acontecer em muitos pacientes»	28
• «Flor de tília ou <i>tília cordata</i> »	29
• «Foram eles quem ganharam a prova»	29
• Frecha vs. fresta	29
• Imã vs. íman	29
• Importa-se?	30
• Internet	30
• «Ir de encontro a» vs. «ir ao encontro de»	30
• Linhas «órfãs» e «viúvas» [DIRETRIZ]	30
• Números de página [DIRETRIZ]	31
• «O Universo vai-te proporcionando »	32
• <i>Okay, OK</i>	32
• Pauta vs. partitura	33
• Perseverança ou preserverança?	33
• Piléria ou pilhéria?	33
• Pirenéus ou Pirinéus?	33

• Pistáchio?	33
• Plural de apelidos?	33
• Pontos cardeais e colaterais	34
• Por que vs. porque	34
• Por trás vs. por detrás	35
• Prefazer vs. perfazer	35
• Quadriplicar ou quadruplicar?	35
• Qual o gentílico que se deve usar para os habitantes de Paços de Ferreira?	35
• «Quanto muito» ou «quando muito»?	35
• Rabo de cavalo vs. rabo-de-cavalo	35
• Regência do substantivo «recusa»	36
• Regência do verbo «acreditar»	36
• Regência do verbo «difundir»	36
• Reminescente ou reminescente?	36
• Repetição de artigos em enumerações [DIRETRIZ]	37
• Reticências [DIRETRIZ]	37
• Ror vs. rol	38
• Séculos e versaletes [DIRETRIZ]	38
• SMS, masculino ou feminino?	38
• Sra., Senhora ou senhora? [DIRETRIZ]	38
• <i>Status quo</i> ou <i>statu quo</i> ?	39
• Tão somente vs. tão-somente	39
• «Ter a ver» vs. «ter que ver»	39
• «Ter de» vs. «ter que»	40
• «Tiro ao arco» ou «tiro com arco»?	40
• Tratar-se de	40

- Travessões e discurso direto [DIRETRIZ]40
- Verbos com duplo particípio passado41

Conclusão.....42

Fontes.....44

Agradecimentos46

Índice de Figuras

Fig. 1 Logótipo do Grupo Presença.....	9
Fig. 2 Exemplo de ozalide.....	10
Fig. 3 Exemplo de um erro de paginação	11
Fig. 4 Exemplo de prova de cor	11
Fig. 5 Exemplo de tradução literal de uma expressão idiomática inglesa.....	14
Fig. 6 Exemplo de incoerência.....	15
Fig. 7 Exemplo de revisão a duas cores	17
Fig. 8 Tabela da sinalética de revisão	18
Fig. 9 Ferramenta de pesquisa do Acrobat Reader	19
Fig. 10 Acesso às ferramentas de revisão do Acrobat Reader	20
Fig. 11 Exemplo de confusão com os valores numéricos	24
Fig. 12 Exemplo de linha «viúva»	31
Fig. 13 Exemplo de palavra isolada em final de parágrafo.....	31
Fig. 14 Exemplo de um erro de impressão do ozalide	32
Fig. 15 Exemplo de substituição de forma de tratamento por extenso no discurso direto.	39

Introdução

No decurso das quatrocentas horas de estágio no Departamento de Revisão do Grupo Presença, consegui aplicar os conhecimentos adquiridos durante o meu percurso académico e os momentos de leitura (tanto académica como de lazer). No entanto, aprendi ainda mais ao praticar do que apenas vendo o trabalho já feito ou com os exercícios-tipo das aulas. O conhecimento *a priori* pode dar-nos as bases de que necessitamos, mas não há nada como a aprendizagem *a posteriori* do dia a dia para consolidar realmente os conhecimentos, até porque o desuso leva ao esquecimento. Retemos na memória mais facilmente e por muito mais tempo aquilo que fazemos do que aquilo que ouvimos ou lemos dos outros.

É ao confrontarmo-nos com os erros na vida real, com as incertezas e dúvidas que tantas vezes a nossa complexa língua suscita, que podemos pesquisar ao pormenor e descobrir a resposta certa, embora haja muitos casos em que ainda se mantém a dúvida e outros tantos que se baseiam apenas numa questão de estilo.

A língua evolve com os falantes da mesma, mas nem tudo o que surge na oralidade deve reverter para a escrita, principalmente quando vai contra as regras básicas do português. A função do revisor, para além de detetar gralhas, é servir como um segundo par de olhos atento, tanto à estrutura formal como ao conteúdo do texto, ajudando a passar a mensagem do autor da maneira mais inteligível e tendo sempre em conta o leitor dos dias de hoje.

Este relatório pretende não apenas relatar os conhecimentos adquiridos ao exercer funções como revisora estagiária, mas também servir como um guia ou uma fonte de saber para futuros revisores que se vejam inseridos no meio editorial pela primeira vez.

Aqui serão apresentados conceitos e símbolos básicos de edição, revisão e paginação, bem como exemplos concretos de questões de português que continuam a ser

uma fonte de incerteza. Tendo em conta que a experiência aqui relatada provém somente de uma editora, poderão ser apresentadas algumas soluções que derivam do estilo escolhido pela mesma e não de normas fixadas por um instrumento de normalização linguística.

Para não dar um passo em falso, o melhor será pedir o livro de estilo da editora com antecedência e, a regra mais importante, nunca fazer uma emenda se não conseguir justificá-la. Até porque a hipercorreção é um verdadeiro problema...

Contextualizar

Antes de mais, importa falar sobre a empresa, os conceitos-chave do mundo editorial e as ferramentas disponíveis para o revisor.



Fig. 1 Logótipo do Grupo Presença. Fonte: www.presenca.pt

O Grupo Presença

O Grupo Presença, originalmente uma única «chancela», a Editorial Presença, fundada em 1960, tornou-se num dos grupos editoriais nacionais com maior volume de publicações, contando com cerca de 150 novos títulos por ano, tanto de ficção como de não ficção. Trata-se de um importante agente cultural, cujo mote é fomentar «o gosto pela leitura».

Trabalhar numa editora deste calibre implica a existência de vários departamentos e, no caso do Grupo Presença, várias chancelas com linhas editoriais e focos diferentes.

Nesta empresa contamos com quatro chancelas: Editorial Presença, Manuscrito, Marcador e Jacarandá. A primeira publica livros de todos os géneros, mas principalmente ficção estrangeira, desde romances a *thrillers*, recorrendo a traduções para o português. Já a segunda põe em evidência os autores portugueses, pedindo uma maior intervenção a nível do texto, que por vezes ainda sofre grandes ajustes, inclusive a pedido do autor, em fases de finalização da obra. A terceira publica livros de géneros bastante distintos, desde divulgação científica a desenvolvimento pessoal, tanto de autores portugueses como de estrangeiros, sendo cada caso um caso. Por fim, a quarta direciona a sua atenção para o público infantil e juvenil, publicando livros didáticos e divertidos para os mais pequenos.

A coordenação, como em tantos outros ofícios, é extremamente importante, pelo que os departamentos do Editorial (de cada chancela), da Produção, da Revisão e dos Gráficos estão em constante comunicação, seja para dar indicações específicas ou sugestões, seja para esclarecer dúvidas que surjam em qualquer etapa da feitura dos livros.

E quais são essas etapas? Resumidamente, o primeiro contacto com o original é feito pelo Editorial, que escolhe quais os livros que devem ser publicados na sua chancela e que coordena, juntamente com a Produção, a tradução e/ou a edição do texto (a primeira realizada por tradutores externos).

Assim que o texto está pronto para a leitura íntegra em português, segue para a Revisão, passando, na maioria dos casos, por um revisor externo que faz a primeira leitura. A paginação é feita após essa primeira leitura em documento Word, chegando em formato PDF para uma nova leitura íntegra no Departamento de Revisão. Dependendo do volume de emendas em cada prova, o texto pode voltar mais de duas vezes para contraprovar antes de seguir para ozalide, a prova final antes de seguir para impressão na gráfica.

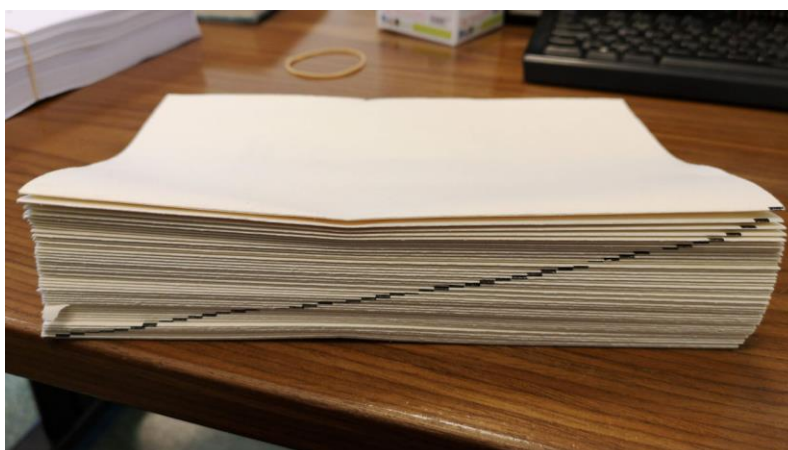


Fig. 2 Exemplo de ozalide, a prova final que já vem composta em cadernos.

Tendo em conta que, nesta fase final, já não é realizada nenhuma leitura na íntegra, importa prestar atenção aos erros mais comuns encontrados em provas anteriores (é possível que algum tenha escapado), à pontuação e a outras questões de paginação, tais como: numeração correta nas páginas e no índice, aspas (que abrem e fecham), colocação correta de travessões, translineação, alinhamentos e linhas isoladas (*vide* Linhas «órfãs» e «viúvas», em **Diretrizes e dúvidas recorrentes**). Nunca devemos partir do princípio de que algo está «perfeito» só porque já teve várias provas, mas sim pegar em cada uma delas como se fosse a primeira vez que se entra em contacto com o texto. É possível surgirem erros novos (especialmente de paginação) até nas folhas de rosto de um ozalide!

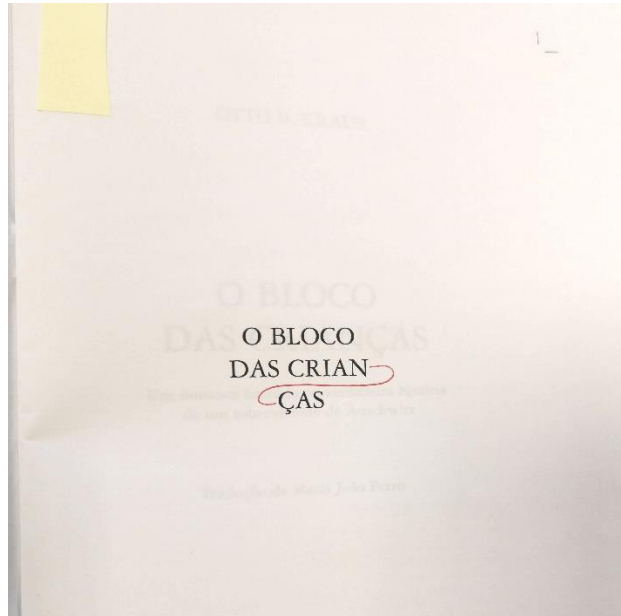


Fig. 3 Exemplo de um erro de paginação numa folha de rosto de um ozalide.

Com o miolo do livro tratado, falta apenas a capa, que fica a cargo do Departamento dos Gráficos, a qual ainda terá de ser vista e aprovada pelo Editorial e pela Revisão antes de seguir para a prova de cor. É nesta fase final que se faz uma nova leitura atenta (deixar passar algum lapso na capa, a primeira coisa que os leitores vão ler, seria um erro crasso) e que se verificam os relevos (as zonas da capa que irão aparecer mais salientes) e o verniz (zonas em que se adicionará brilho ao papel).



Fig. 4 Exemplo de prova de cor.

A impressão, a montagem e a encadernação ficam a cargo da gráfica, sempre em cadernos de dezasseis folhas — ou oito, quando se pretende evitar folhas em branco a mais no final do livro. Enfim, o livro está pronto para ser publicado!

Fica a faltar apenas o trabalho do Departamento do Marketing, também com o apoio da Revisão na leitura e correção dos textos do *copywriter*, para aumentar as hipóteses de venda, seja a nível físico, em livrarias, feiras do livro e outros eventos, seja a nível das redes sociais, como no Facebook e no Instagram.

A revisão numa grande editora¹

Numa editora que aposta em tamanha variedade literária, são vários os tipos de revisão possíveis, os quais opto por sistematizar em três: revisão de tradução, revisão de original e revisão de adaptação.

Ao rever uma tradução, é importante estar atento a possíveis erros derivados de uma tradução excessivamente literal, muitas vezes com os chamados «falsos amigos», ou «falsos cognatos», palavras de línguas distintas com significados diferentes que são idênticas na forma e possuem uma origem comum.²

Para os identificar, basta partir do princípio básico de que, se teve de parar a leitura e reler por não compreender o que uma determinada expressão queria dizer, é porque é necessária intervenção. O objetivo principal é tornar o texto o mais facilmente compreensível, para evitar uma leitura difícil e desmotivante. O segundo passo será consultar o original e perceber qual a verdadeira mensagem que o autor quer passar. Coaduna-se com aquilo que está escrito na tradução? Se não, é possível que o revisor tenha de sugerir uma nova tradução.

Ainda dentro da revisão de tradução, existe um caso especial, a revisão de coedição, em que a estrutura e o número de páginas são exatamente iguais e existem espaços predefinidos para o texto, o qual não deve exceder determinados limites. Para este tipo de trabalhos, é necessário um bom poder de síntese, uma vez que, ao traduzir para o português, o texto pode ter ocupado mais espaço do que deveria. Importa, então, cortar expressões que servem como muletas do discurso e que nada de novo acrescentam,

¹ Todos os livros e *websites* referidos neste subcapítulo estão disponíveis nas fontes.

² <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/falsos-cognatos/1023>

fazer substituições com sinónimos mais curtos e reformular as frases sem grandes perdas de informação relevante.

Para ajudar nesta tarefa, há várias fontes que podem ser consultadas *online*, o método privilegiado quando os prazos são apertados, urgindo decisões rápidas mas bem informadas. No caso da revisão de tradução (consideremos apenas o par de línguas mais recorrente durante o estágio: inglês-português), estas são as minhas sugestões:

- Dicionário monolíngue da língua do texto de partida, para perceber quais os possíveis significados associados à palavra ou expressão em questão: Dictionary.com; Cambridge Dictionary; Merriam-Webster.
- Dicionário bilingue, que muitas vezes consegue oferecer uma resposta imediata e eficaz: *Dicionário Inglês-Português, Português-Inglês* da Porto Editora.
- Auxiliar de tradução, que, mesmo podendo ser demasiado literal, frequentemente ajuda o revisor, que possui um conhecimento mais profundo da sua língua materna (neste caso o português), com palavras-chave que podem conduzir ao reconhecimento da opção mais viável para a otimização da tradução: Linguee; Google Tradutor; Reverso; auxiliares de tradução do FLiP.
- Base de dados terminológica, para perceber a equivalência mais correta e aceite pela União Europeia de termos específicos de áreas de conhecimento especializado, tais como aqueles relativos à política, às finanças, à ciência, entre outros: IATE.
- Dicionário de expressões idiomáticas e de calão da língua de partida, especialmente importante em casos de tradução de modos de dizer característicos de uma língua que devem ultrapassar os limites do literal³: The Free Dictionary — Idioms and frases; Urban Dictionary.
- Lista de «falsos amigos», com a indicação direta dos erros mais comuns e devida correção: European Commission — Translation and Drafting Resources: Portuguese language magazine (este serve apenas para o par de línguas espanhol-português, encontrando-se para o de inglês-português maioritariamente em sites brasileiros).

³ [https://www.infopedia.pt/\\$expressoes-idiomaticas](https://www.infopedia.pt/$expressoes-idiomaticas)

the depressing episode which
broke this particular dromedary's
back (camel's back)

11.57

Enquanto ia passando canais de televisão, desde um programa de jardinagem até repetições de séries como *Grange Hill* e *The Waltons*, um pombo cinzento e branco pousou por instantes no parapeito da minha janela, abriu as asas e arrulhou antes de desaparecer no céu do final da manhã. Tinha parado de chover e o sol brilhava intensamente nas gotas de chuva que tinham ficado nas vidraças, fazendo-as cintilar como estrelas. Abri a janela e voltei para a cama.

Talvez este tivesse sido o pior e o melhor aniversário da minha vida. Por um lado, se eu, de facto, me importasse com aniversários, este podia ter sido o episódio deprimente que me faria cortar para sempre com essa última fase de dromedário. Afinal, eu só tinha vinte e seis anos, ainda estava a recuperar do susto da possibilidade de ter engravidado uma mulher louca, que concentrava em mim o seu amor não correspondido, vivia num local que nem parecia um apartamento, numa área de Londres que nem chegava a ser salubre, e estava sozinho no dia dos meus anos, a mesma data em que tinha sido abandonado pela minha namorada. Mas era isso — o facto de eu estar sozinho — que eu considerava a margem clara na minha funesta e sombria nuvem. Tinha passado o meu vigésimo quinto aniversário com o Simon e a Tammy no Royal Oak. Foi horrível. Ali estava eu, imerso na minha tragédia privada, lamentando amargamente a passagem da juventude e o fracasso da minha vida, enquanto o único tema de conversa dos meus companheiros versava sobre o facto de o Ray e a Sophie, o casal

10 2 5 a gota
↳ do água
que faria
transbordar
o copo

226

Fig. 5 Exemplo de tradução literal de uma expressão idiomática inglesa (indicada no topo da figura, com respetiva expressão idiomática a que se refere entre parêntesis) e devida substituição.

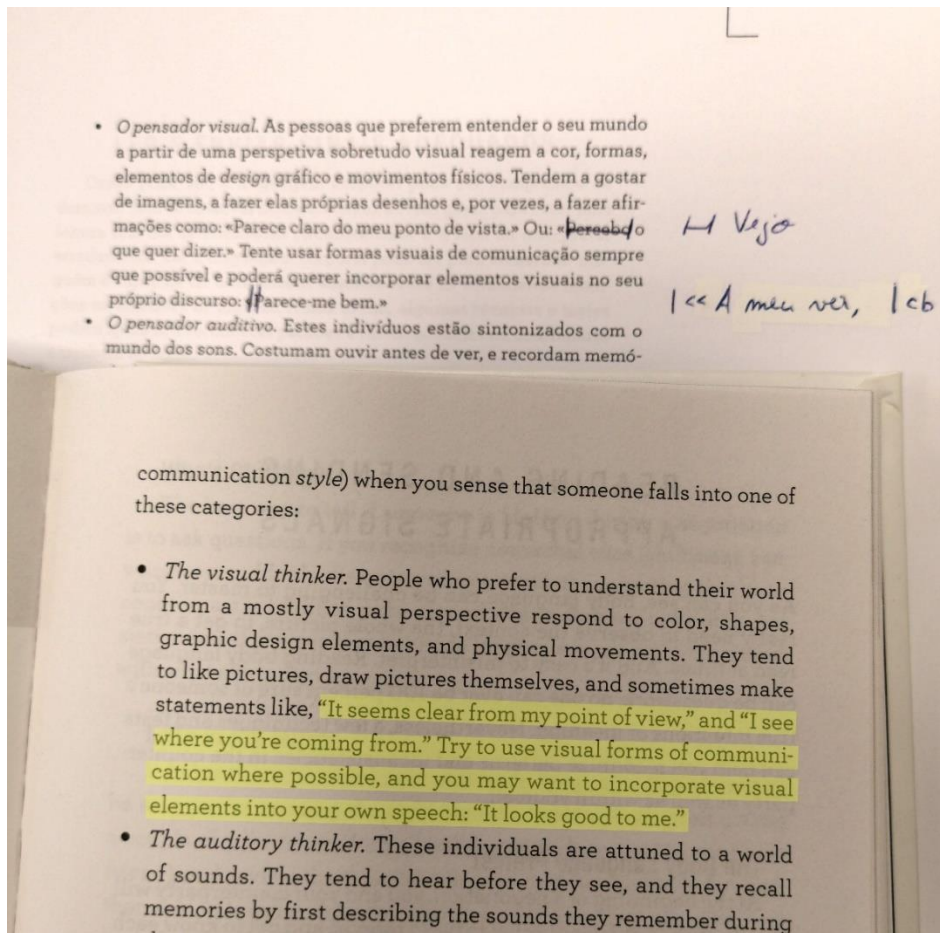


Fig. 6 Exemplo de incoerência devido a uma tradução desapegada do sentido do texto de partida. Ao pedir para utilizar «formas visuais de comunicação», deve recorrer-se a palavras como «ver» e «vista», tal como acontece no original com «view», «see» e «looks».

Passando para a revisão de original, há que prestar atenção redobrada à construção frásica e gramatical, a repetições (tanto de ideias como de palavras, expressões ou até mesmo frases e parágrafos) e à paginação, pois as provas que seguem para revisão podem ainda estar numa fase de lapidação e as sugestões são sempre bem-vindas. Neste tipo de revisão, normalmente haverá uma maior margem de manobra para mexer no texto, para além de lapsos e gralhas comuns, pelo que se poderá: evitar repetições; reformular construções frásicas confusas, muitas vezes cortando redundâncias; inverter-se a ordem de parágrafos ou até mesmo capítulos; abrir parágrafos ou juntá-los num único; sugerir diferentes tipos e corpos de letra que facilitem a leitura; uniformizar alinhamentos e espaçamentos em títulos, subtítulos, alíneas, listagens, entre outros; verificar a legibilidade e uniformizar a formatação de caixas de texto, imagens, tabelas, gráficos, notas de rodapé e outros que tais; sugerir eliminação, adição ou alteração de texto caso haja incoerência ou ambiguidade; verificar factos.

Todos os originais portugueses são diferentes e, no caso do Grupo Presença, nem sempre seguem a mesma premissa nem tão-pouco se inserem no mesmo género, pelo que muitas outras situações poderão surgir em que o revisor pode ter de fazer um trabalho de edição de texto. O mais importante a reter: não se deve descurar a verificação da coesão e coerência do texto e qualquer sugestão e chamada de atenção é bem-vinda, desde que claramente descrita e justificada nas provas.

A revisão de adaptação do português do Brasil segue os mesmos princípios, com o acréscimo da confusão criada pela maior similitude linguística entre variantes da mesma língua. Por esta razão, deve fazer-se uma pesquisa de casos problemáticos, como é o caso do «por que» brasileiro que deve corresponder ao «porque» (tudo junto) no português de Portugal nas frases interrogativas em geral, da utilização do gerúndio que causa estranheza, da falta de artigos definidos, de «falsos amigos» (por exemplo: «matéria», que no português brasileiro, em contexto escolar, é equivalente ao termo «disciplina» no português europeu), entre outros.

Caso surja qualquer dúvida linguística em qualquer um destes tipos de revisão, sugiro consultar:

- Dicionário da língua portuguesa, não apenas para verificar palavras desconhecidas até então pelo revisor, mas também para confirmar sentidos apropriados, encontrar sinónimos mais adequados e inteligíveis para o leitor, verificar preposições pedidas por determinados verbos, consultar expressões idiomáticas, verificar a separação correta em caso de translineação, a aplicação do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o plural correto, a hifenização ou não hifenização, estrangeirismos (para aplicação de itálico), entre outros que tais: Infopédia; Priberam.
- Vocabulário ortográfico, como complemento do dicionário, para uma verificação rápida das propriedades formais de uma palavra: Vocabulário Ortográfico do Português do Portal da Língua Portuguesa.
- Prontuários e gramáticas, para resolver casos de correção linguística que envolvem a frase complexa em todas as dimensões, morfológica, sintática, ortográfica e por aí fora: *Nova Gramática do Português Contemporâneo*; *Novo Prontuário Ortográfico*; *Prontuário de Verbos com Preposições*; *Com ou Sem Hífen?*; *Prontuário da Língua Portuguesa* da Porto Editora.

- Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, um *website* que serve de consultório linguístico e no qual muitas das dúvidas que ocorrem ao revisor podem já ter sido discutidas e bem documentadas.
- O motor de busca Google, para pesquisas mais eficazes de conceitos e de ocorrência de determinadas palavras ou expressões, recorrendo aos operadores de pesquisa para, por exemplo, procurar informação apenas em *websites* portugueses, com o operador «site:pt».

Para além dos tipos de revisão, também se deve ter em conta os suportes em que a mesma é realizada: papel ou digital.

No caso da revisão em papel, é importante tomar conhecimento da sinalética de revisão utilizada pela empresa em questão, mas existem muitos símbolos comuns que pode verificar na figura que se segue. Tal deve servir como um indicativo, pois diferentes revisores podem usar diferentes variações dos mesmos sinais. O importante é fazer passar a mensagem de maneira clara, concisa e eficaz para o paginador, de modo a evitar um maior volume de emendas em provas posteriores. Se faltar clareza, sugiro que acrescente uma nota explicativa ao lado.

Preferencialmente, deve usar-se uma caneta que não seja preta, de modo a evidenciar as emendas em texto dessa mesma cor. O vermelho é uma das melhores opções, pois as cores vivas chamam mais a atenção, evitando lapsos, tanto por parte do paginador como por parte do revisor, que tem de verificar a aplicação das emendas aquando da contraprova.

Caso seja necessário fazer muitas emendas na mesma zona do texto, sugiro que se usem duas cores distintas para não gerar confusão quando as linhas se sobrepõem.

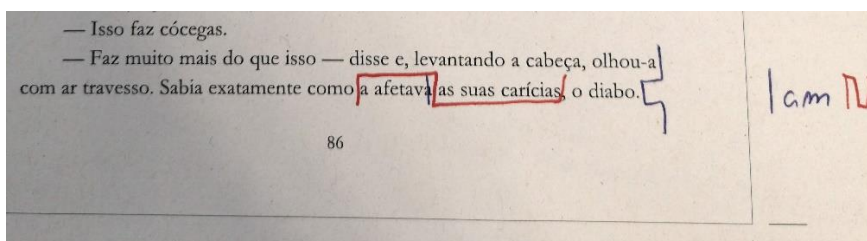


Fig. 7 Exemplo de revisão a duas cores, aquando de sobreposição de emendas, para maior clareza.

Texto a emendar	Sinal	Correções a efectuar	Na margem
caracteres a suprimir	✓	suprimir ou apagar várias letras a mais	✓
erros idênticos a retificar		retificar erros idênticos	2
TÍTULO	=	maiúsculas pequenas (versaletes)	≡
O sr. José falou mais alto.	≡	colocar maiúscula (versal ou capitular)	≡
palavra que não se encontra a mais	H	suprimir ou apagar	H ✓
...a leitura dum livro.	#	apagar e dar espaço	ld #
linha de texto com quebra errada.	2	ligar linhas de texto	12
Jamais me deste esquecer o dia.	↺	transpor ou trocar palavras	1↺
linhas de texto	#	dar espaço	1#
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Aenean commodo ligula eget dolor. Aenean massa. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur	↳	encostar à esquerda	↳
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Aenean commodo ligula eget dolor. Aenean massa.	↳	abrir parágrafo	↳
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Aenean commodo ligula eget dolor. Aenean massa.	↪	suprimir parágrafo	1↪
fogo que arde sem se ver.	<u>italico</u>	colocar itálico	<u>italico</u> ou <u>ital</u>
dúvida colocada.	∨	unir	1∨
Deixamos pois toda essa obra por lei		acrescentar texto e/ou pontuação	1 1.
Lutarei até ao fim.	↑	elevar (superscript)	1↑
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.	←#	aumentar entrelinhamento	←#
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.	←∨	diminuir entrelinhamento	←∨
Lutarei até ao fim.	OK	erro sem efeito	1 OK 14 Sem efeito

Fig. 8 Tabela da sinalética de revisão.

Fonte: www.keimelion.com.br/2013/02/codigos-de-revisao-de-textos.html

Já no caso da revisão em suporte digital, são usados especialmente os seguintes programas: Word e Acrobat Reader. Muitas das ferramentas neles disponíveis são os melhores aliados do revisor, inclusive em coordenação com o suporte em papel.

No Word, é possível encontrar um separador de revisão que conta com as seguintes ferramentas: corretor ortográfico (sendo possível selecionar o acordo ortográfico preferido nas versões mais recentes), dicionário de sinónimos (que funciona como um thesaurus e inclui antónimos), contador de palavras e caracteres, auxiliar de

tradução, comentários, registo de alterações e comparador de ficheiros. Ao seleccionar o registo de emendas, será possível criar um inventário de todas as alterações feitas no texto, que poderão ser posteriormente aceites ou rejeitadas. Tal é muito útil para, num só documento, comparar o resultado final com o texto original, utilizando marcações que podem ser ocultadas quando necessário, assim como para verificar a correção do trabalho do revisor externo, antes de ir para paginar pela primeira vez, e a coerência estilística para com a editora.

A ferramenta Localizar (Ctrl + L), tal como a Substituir (Ctrl + U), é uma das melhores amigas do revisor, principalmente nos casos em que se pretende corrigir erros recorrentes, uniformizar uma determinada ocorrência ou fazer atualizações ortográficas. Por exemplo, o que fazer se uma palavra estrangeira, estranha e de difícil leitura nos parece diferente em páginas distintas? Basta iniciar uma pesquisa no documento com a forma correta e contar as ocorrências. Depois, é só ir eliminando uma a uma as letras dessa palavra a partir do fim e verificar se o número de ocorrências aumenta. Tal pode significar que, nesses casos, há alguma letra trocada, em falta ou a mais. Uma última indicação para o Word: também é possível pesquisar espaços duplos, carregando duas vezes na tecla Espaço na barra de pesquisa.

No Acrobat Reader, a ferramenta de pesquisa (Ctrl + F) funciona de maneira idêntica. Para além disso, é possível pesquisar «apenas palavras inteiras» (que funciona também para expressões com mais do que uma palavra, como, por exemplo, «por que», para evitar que apareçam ocorrências como «**por** questões») e «diferenciar maiúsculas de minúsculas», o que é extremamente útil para uniformizar caixas altas e caixas baixas.

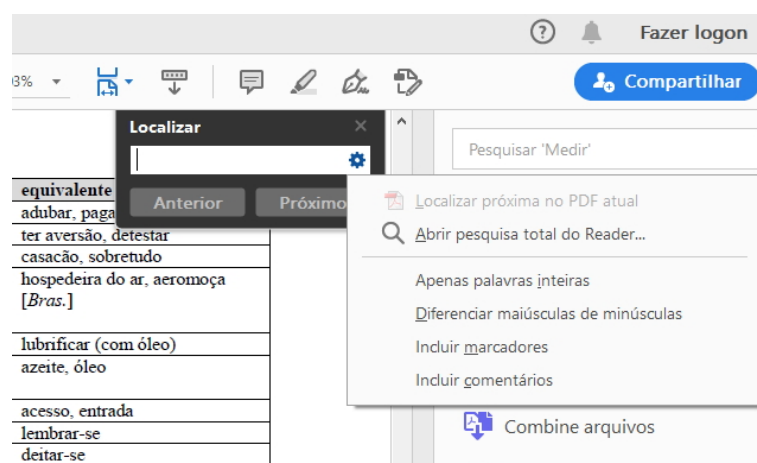


Fig. 9 Ferramenta de pesquisa do Acrobat Reader.

Nas versões mais recentes deste programa, é possível utilizar (gratuitamente; deixo aqui o *link* para *download*: <https://get.adobe.com/br/reader/>) as ferramentas de revisão na íntegra, selecionando a opção «Comentário» na barra lateral direita. Tal permite a adição de «comentários com realces de texto, notas adesivas e ferramentas de marcação», de entre as quais: sublinhar, tachar, substituir e inserir texto. É preferível usar este tipo de marcação em vez de constantes notas adesivas e realces, sendo também possível desenhar os símbolos da sinalética da revisão em papel com a ferramenta de desenho.

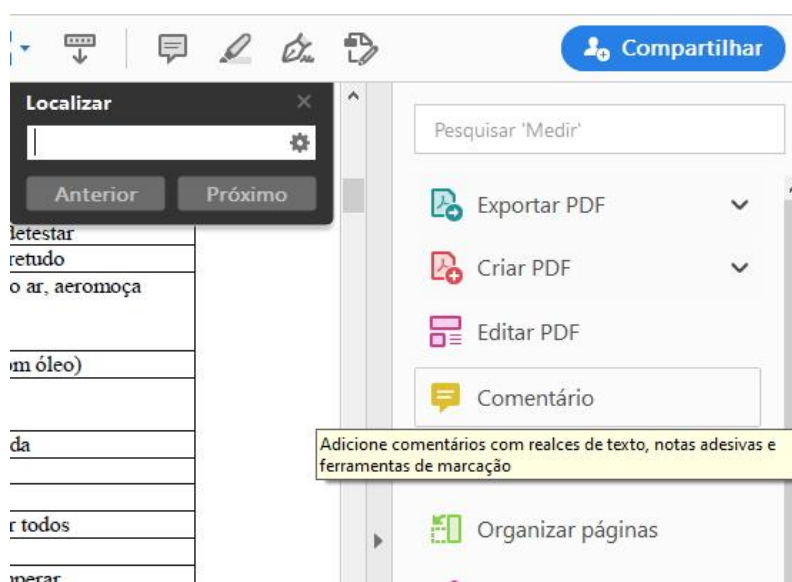


Fig. 10 Acesso às ferramentas de revisão do Acrobat Reader na barra lateral direita.

Sem mais demoras, passemos às dúvidas e *insights* que surgiram durante a minha prática como revisora estagiária.

Praticar

Diretrizes e dúvidas recorrentes

Trabalhar numa grande editora implica um ritmo mais acelerado, em que as datas-limite ideais seriam «para ontem». Com um grande volume mensal de publicações e prazos apertados, não resta muito tempo para pesquisar e tirar dúvidas no momento em que elas realmente surgem (durante a revisão), especialmente se quisermos consultar fontes bibliográficas.

Foram nesses momentos que a Internet mais me ajudou com *websites* de confiança, os quais já referi anteriormente (*vide A revisão numa grande editora*). O Ciberdúvidas merece um louvor especial, pois trata-se de um consultório que tira dúvidas de português mais específicas de uma forma rápida e eficaz, sempre com uma boa fundamentação por parte de especialistas na área. Segue-se uma listagem com indicações e respostas às questões com que me fui confrontando nas provas revistas ao longo dos dois meses e meio de estágio.

- 0,1 milímetros ou 0,1 milímetro?

Na norma europeia (por oposição à brasileira) do português, parece ser preferível a utilização de plural com algarismos decimais de unidade zero ou um, e a verdade é que também dizemos «zero horas/graus/pontos». Mas não terá alguma influência terminar com a casa decimal 1, como em 0,1 (sendo um décimo de milímetro singular)? Talvez seja impossível encontrar um consenso neste caso.⁴

- a.C. vs. a. C.

Quando se pretende abreviar uma locução, neste caso, «antes **de** Cristo», deve colocar-se um espaço entre as formas reduzidas, especialmente quando existe uma preposição a separá-las. Favorece-se, então, «a. C.».⁵

⁴ <https://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DID/1881>

⁵ https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48_en.pdf

- «A nível de» ou «ao nível de»?

Quando a aceção pretendida é «no âmbito/domínio de» e tal expressão é seguida de um grupo nominal, a mais correta, ou pelo menos a mais habitual, é a segunda — «**ao** nível de certos padrões», «**ao** nível do subconsciente». Já a primeira é mais comum quando se segue um grupo adjetival — «**a** nível físico». ⁶

- «À última da hora»

Esta é uma variante incorreta da expressão «à última hora» que se tem vindo a estabelecer na oralidade. ⁷

- «Acertar em» vs. «acertar com»

A primeira expressão é utilizada quando a aceção pretendida é «atingir, alcançar» — «**Acertou no** alvo» — ou chegar a uma solução ou a um resultado desejado — «Ele **acertou na** maior parte das perguntas». Por outro lado, a segunda tem a aceção de «atinar com» ou «descobrir ao certo» — «**Acertei com** um bom médico» — ou ainda de «resolver em conjunto» — «Ele **acertou** o negócio **com** o amigo». ⁸

- Antártida vs. antártica

A Antártida é o nome do continente situado em redor do Polo Sul. ⁹ Já antártica é um adjetivo (neste caso de género feminino) relativo ao Polo Sul. A confusão deste último com o nome do continente deve-se, muito possivelmente, ao seu equivalente inglês para o nome do continente: Antarctica. ¹⁰ Para além disso, Antártico também se pode referir ao nome do oceano que rodeia o Polo Sul.

⁶ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-nivel-de-ou-ao-nivel-de/31447>

⁷ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-ultima-hora/1110>

⁸ *Prontuário de Verbos com Preposições*, pág. 10.

⁹ [https://www.infopedia.pt/\\$antartida](https://www.infopedia.pt/$antartida)

¹⁰ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/antartico>

- **Atentado à bomba?**

Sim, esta expressão é exequível, da mesma forma que se diz «matar à facada ou a tiro» e «escrever à máquina», sem que tal implique que um atentado seja dirigido a uma bomba em vez de realizado por meio dela.¹¹

- **Beneficiência ou beneficência?**

A forma correta é «beneficência».¹²

- **Breguilha ou braguilha?**

A forma correta é «braguilha».¹³

- **Bilião ou milhar de milhão?**

Esta confusão com os números deve-se às diferenças entre as normas europeias e as americanas. Nos EUA, assim como no Brasil, um bilião corresponde ao número um seguido de nove zeros, mas em Portugal tal valor corresponde a mil milhões, sendo um bilião o número um seguido de doze zeros. Ao fazer a revisão de obras traduzidas cujos originais provêm de zonas geográficas que adotaram a norma americana, há que prestar redobrada atenção aos grandes números e fazer as devidas alterações quando necessário.¹⁴

¹¹ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/atentado-a-bomba/24250>

¹² <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/beneficencia>

¹³ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/braguilha>

¹⁴ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/biliao-e-mil-milhoes/10391>

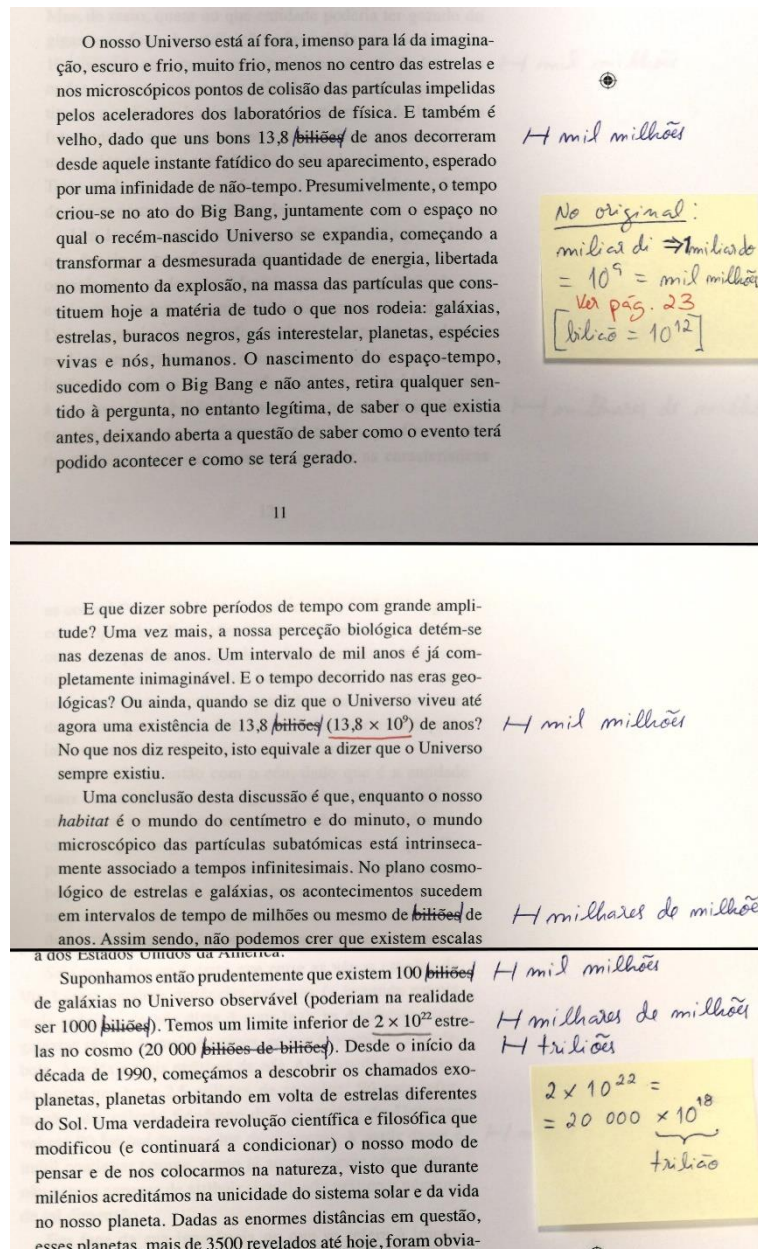


Fig. 11 Exemplo de confusão com os valores numéricos numa tradução do italiano para o português.

- «Camisa branca-acinzentada e «olhos verdes-brilhantes»

Nos compostos hifenizados relacionados com cores em que o segundo elemento também é um adjetivo, este último deve realizar a concordância em género e número com o substantivo a que se refere e o primeiro adjetivo deve manter-se invariável. As expressões corretas nestes casos seriam, portanto, «camisa branco-acinzentada» e «olhos verde-brilhantes».¹⁵

¹⁵ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-plural-dos-compostos-referentes-a-cores/32419>

- «Como que num passo de magia»

Esta expressão errada resulta da confusão gerada a partir de duas expressões idênticas: «como que num **pas**se de **má**gica»¹⁶ e «como que **por** **ma**gia».¹⁷

- «Como vivíamos antes **da** mãe morrer»

Quando o predicado inclui uma nova oração, com outro verbo no infinitivo, para que a totalidade da mesma seja regida pela preposição, não pode haver contração da mesma com o artigo definido: «como vivíamos antes **de a** mãe morrer». Este erro acontece recorrentemente com as expressões «antes de», «depois de» e «apesar de».

- «Considerar de»

Esta expressão não é possível, pois o verbo «considerar» não tem o respetivo predicativo do complemento direto introduzido por uma preposição, com a rara exceção de «como», o qual pode introduzir um grupo nominal — «Considero-o **como** o primeiro dos precursores do espírito moderno» —, mas não um adjetival: «Considero este pensador **como** interessante.*»¹⁸ Tal só é possível sem qualquer preposição — «Consideraria esta relação saudável?».

- Datas substantivadas

Com a aplicação do novo acordo ortográfico, os meses passaram a escrever-se com minúscula inicial, mas tal regra poderá ter uma exceção: a substantivação associada a datas comemorativas ou representativas de um evento solene. É o caso do 25 de Abril e do 11 de Setembro.¹⁹ Para desambiguação: «Comemora-se **o** 25 de **A**bril **a** 25 de **a**bril.»

¹⁶ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/passe>

¹⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/magia>

¹⁸ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/considerar-de/33309>

¹⁹ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/feriados-conhecidos-pela-data-maiusculas-e-minusculas/32762>

- Demais vs. de mais

«Demais», tudo junto, apenas deve ser usado como advérbio no sentido de «além disso, de resto», determinante/pronome demonstrativo («outros, restantes») ou nas locuções adverbiais «por demais» e «demais a mais». Nos restantes casos, inclusive naqueles que se referem à quantidade («em demasia»), escreve-se «de mais».²⁰ Apesar da falta de consenso, a Infopédia e o *Prontuário da Língua Portuguesa* da Porto Editora apontam neste sentido e, se repararmos bem, não existe um equivalente como «demenos», tudo junto, para comprovar a validade da construção com o seu antónimo.

- «Dever de» e «dever» + infinitivo

Ambas as expressões são possíveis, mas em diferentes contextos. Quando «dever de» é seguido de uma construção com o infinitivo, a aceção é a de probabilidade e suposição: «Se tivesse estudado mais, **devia de** ter melhor nota.» Já no caso de «dever» seguido de verbo no infinitivo, o sentido implícito é o de obrigatoriedade e certeza: «Não **deves** adormecer nas aulas.» Expressões como, por exemplo, «como **deve de** ser» estão, portanto, incorretas, mas não outras como «**deve** chover amanhã», pois, embora a mesma denote uma probabilidade, esta aceção já começa a ser atribuída também à expressão sem a preposição «de».²¹

- «Dois terços do percurso de 100 km **foi** percorrido a pé»

Apesar de não se tratar da sintaxe habitual, é possível utilizar este tipo de concordância verbal de acordo com o sentido enquanto recurso estilístico: silepse.²² Neste caso, enfatiza-se mais o «percurso de 100 km» por oposição a «dois terços».²³

²⁰ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/quando-e-demais-e-quando-e-de-mais/24806> e [https://www.infopedia.pt/\\$de-mais-ou-demais?uri=lingua-portuguesa/demais](https://www.infopedia.pt/$de-mais-ou-demais?uri=lingua-portuguesa/demais)

²¹ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/dever-de/4260>

²² <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/silepse>

²³ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-concordancia-verbal-em-dois-tercos-da-populacao/35244>

- Eminente vs. iminente

Enquanto «eminente»²⁴ pode significar excelente, elevado, «que sobrepõe os outros» e por aí fora, «iminente» tem como significado «que está prestes a acontecer; próximo»²⁵, completamente distinto do da palavra anterior.

- «Empregue» e «encarregue»

Estas formas verbais não existem, pois os verbos «empregar» e «encarregar» apenas admitem uma forma do particípio passado (a regular): «empregado» e «encarregado».²⁶

- «Entredentes» vs. «entre dentes»?

No primeiro caso, refere-se a um substantivo que significa «espaço entre cada dois dentes de uma roda dentada»²⁷, no segundo, é uma locução adverbial que, na expressão «falar por entre dentes»²⁸ significa «resmungar em voz baixa».

- Espoletar vs. despoletar

Apesar de usarmos «despoletar» no sentido de «desencadear», este significa precisamente o oposto: «travar o desencadeamento»²⁹. É «espoletar» que realmente significa «dar origem a»³⁰, advindo de «espoleta», «dispositivo que produz a detonação de cargas explosivas e projéteis»³¹. Este é um exemplo de como o uso generalizado pode contrariar a aceção original das palavras.

²⁴ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/eminente>

²⁵ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/iminente>

²⁶ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/porque-encarregado-e-nao-encarregue/30635>

²⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/entredente>

²⁸ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/dente>

²⁹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/despoletar>

³⁰ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/espoletar>

³¹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/espoleta>

- «Estar de acordo **que**»

A regência desta expressão não deve ser feita com a preposição «que», mas sim com «em», utilizando-se muitas vezes «em como»: a correção desta expressão será, então, «estar de acordo em». Exemplo: Em vez de «Estamos de acordo que são precisas melhorias», deve escrever-se «Estamos de acordo **em como** são precisas melhorias».

- «Estar determinado **em**» ou «estar determinado **a**»?

A regência deve ser feita com a preposição «a», na aceção de «estar decidido a fazer alguma coisa».³²

- «Estou **meia** adormecida» e «A porta está **meia** aberta»

Apesar de a personagem que fala na primeira pessoa do singular ser do género feminino, a expressão correta, na aceção de estar prestes a adormecer ou semiconsciente, deve manter o masculino em «meio», pois trata-se de um adjetivo adverbiado, o qual é invariável.³³ O mesmo se traduz para a segunda expressão.

- Estremadura vs. Extremadura

A Estremadura é uma região de Portugal que engloba os concelhos de Leiria, Lisboa e Setúbal.³⁴ Por outro lado, a Extremadura é uma comunidade autónoma da Espanha Central, com capital em Mérida.³⁵

- «Eu tenho visto isso acontecer **em** muitos pacientes»

A regência do verbo acontecer deve ser feita com as preposições «a» ou «com» e não com «em».³⁶

³² <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/regencia-de-determinado--decidido/25976>

³³ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/meia-morta-ou-meio-morta/879>

³⁴ [https://www.infopedia.pt/\\$estremadura](https://www.infopedia.pt/$estremadura)

³⁵ [https://www.infopedia.pt/\\$extremadura](https://www.infopedia.pt/$extremadura)

³⁶ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/regencia-do-verbo-acontecer/34567>

- «Flor de tília ou *tília cordata*»

Para começar, os nomes científicos não possuem acentos gráficos, pois a sua nomenclatura, para além de ter como base o latim, é feita de modo a permitir uma utilização mais fácil e universal, em qualquer país, inclusive naqueles que não recorrem a acentos gráficos na escrita. Outro problema prende-se com o facto de o primeiro elemento se encontrar com inicial minúscula, quando esta deveria ser maiúscula. Sintetizando as regras principais de nomenclatura de nomes científicos: estes aparecem sempre em itálico (ou, pelo menos, destacados de alguma outra forma); são escritos em latim; são sempre formados por duas palavras ou elementos: o primeiro (com inicial maiúscula) indica o género e o segundo (com letras minúsculas) a espécie. **Correção:** *Tilia cordata*.

- «Foram eles **quem ganharam** a prova»

Esta expressão está incorreta, pois, quando a oração é introduzida por «quem», o verbo deve conjugar-se na terceira pessoa do singular. Assim sendo: «Foram eles **quem ganhou** a prova», que, ao inverter a ordem, também se poderia escrever «**Quem ganhou** a prova foram eles». ³⁷

- Frecha vs. fresta

«Frecha» é um sinónimo de «flecha»³⁸, enquanto «fresta» significa «abertura estreita» e é sinónimo de «frincha». ³⁹

- Imã vs. íman

Não, estas palavras não são sinónimas: imã é a designação de um sacerdote muçulmano⁴⁰; íman é a substância que atrai o ferro.⁴¹

³⁷ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/pelourinho/quem--3--pessoa-do-singular/466>

³⁸ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/frecha>

³⁹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/fresta>
e <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/frincha>

⁴⁰ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/imã>

⁴¹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/íman>

- Importa-se?

Quando o verbo «importar-se» antecede uma oração completiva, não deve ser acompanhado pela preposição «de». Assim sendo, não se deve escrever «Importa-se **de** que o trate por tu?», mas sim «Importa-se que o trate por tu?». A utilização da preposição «de» com este verbo reflexivo já é possível em frases como «Importa-se **de** fechar a porta?».

- Internet

No Grupo Presença, favorece-se o uso de «Internet» com maiúscula inicial e a redondo, visto que funciona como um nome próprio da rede de comunicação, pelo que nunca deve ser italicizado. Apesar de *Internet* não ser uma opção viável, *internet* (com minúscula inicial e itálico) é a que se encontra mais facilmente nas fontes ortográficas disponíveis.⁴²

- «Ir de encontro a» vs. «ir ao encontro de»

Apesar de idênticas, a primeira expressão tem uma conotação mais negativa, associando-se a um «choque físico, violento», enquanto a segunda denota um movimento mais pacífico ou simplesmente neutro: o de ir ter com alguém, sem demonstrar qualquer violência.⁴³

- Linhas «órfãs» e «viúvas» [DIRETRIZ]

É de evitar deixar uma linha de um parágrafo isolada numa página diferente, seja a primeira (órfã), seja a última (viúva). Seguindo o mesmo princípio de paginação em parágrafos numa só página, é de evitar deixar partículas monossilábicas isoladas do resto da frase em início ou fim de linha, assim como palavras curtas ou sílabas de palavras hifenizadas isoladas na última linha do parágrafo.⁴⁴ Este tipo de problemas é

⁴² <https://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DID/3391>

⁴³ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/ir-de-encontro-a--ir-ao-encontro-de/11999>

⁴⁴ <https://clubedodesign.com/2013/linhas-viuvvas-e-orfas-cuidado-com-elas-no-seu-layout/>

automaticamente corrigido no Word, uma vez que costuma estar predefinido nas «Definições de Parágrafo», na guia «Quebras de linha e de página», a opção de «Controlo de linhas isoladas» em «Paginação».

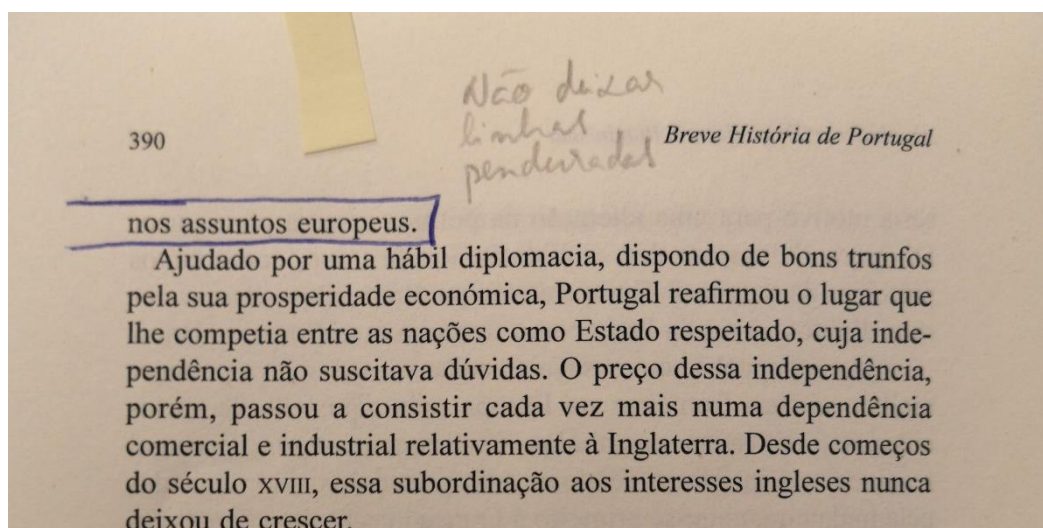


Fig. 12 Exemplo de linha «viúva».

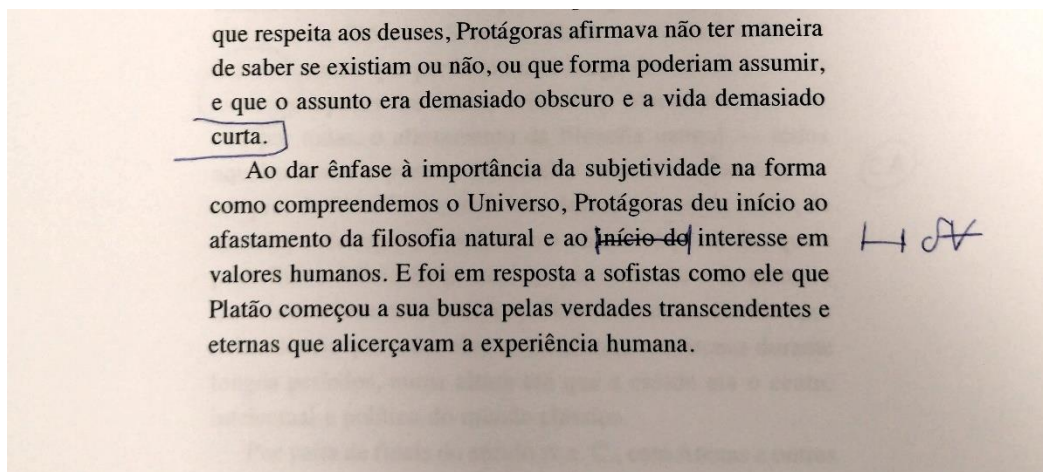


Fig. 13 Exemplo de palavra isolada em final de parágrafo.

- **Números de página [DIRETRIZ]**

Verificar os números de página e as transições entre páginas enquanto se faz a última contraprova evita saltar páginas com possíveis emendas por inserir, mas também permite encontrar, caso se verifique, numeração em falta, cadernos repetidos e até páginas em branco!

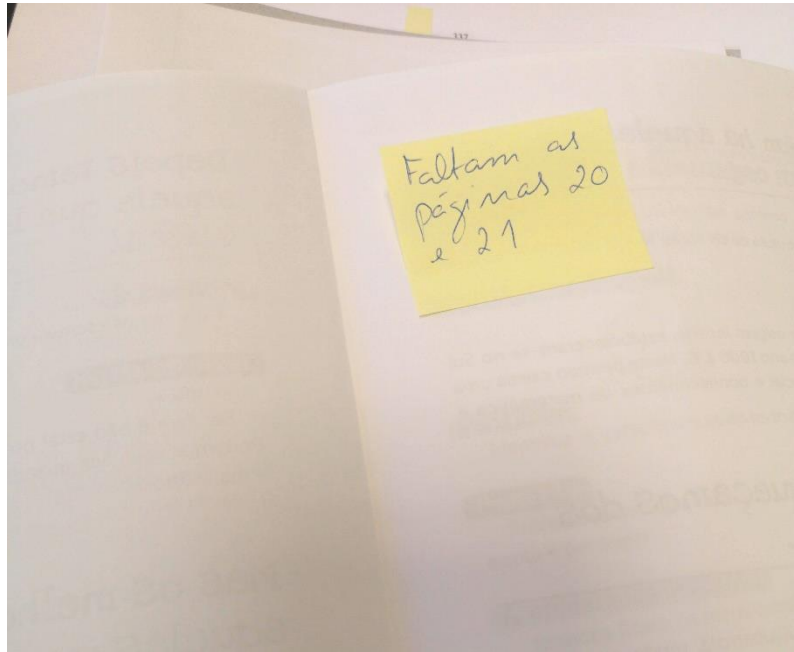


Fig. 14 Exemplo de um erro de impressão do ozalide que resultou na perda de duas páginas do livro.

- «O Universo **vai-te proporcionando**»

Apesar de ser preferível colocar o pronome ligado ao verbo principal com verbos compostos, no caso do gerúndio há uma tendência cada vez maior no português de Portugal para o colocar associado ao verbo auxiliar, pelo que a expressão apresentada é legítima.⁴⁵

- *Okay, OK*

Ambas as formas devem surgir com itálico, pois representam um estrangeirismo. Mesmo no caso da abreviatura, ainda se lê com a fonética original do abecedário inglês, por oposição a uma portuguesa, que resultaria em algo como «ó-capa».⁴⁶

⁴⁵ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-colocacao-do-pronome-com-tempos-compostos/22528>

⁴⁶ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ok>

- Pauta vs. partitura

A pauta de música é composta por «cinco linhas paralelas em que se escrevem as notas de música»⁴⁷, enquanto a partitura é o «conjunto das partes que formam uma obra musical, escritas umas por baixo das outras, para execução simultânea»⁴⁸. Por isso, não são as pautas que se pousam no suporte, mas sim as partituras que possuem as pautas.

- Perseverança ou preserverança?

A forma correta é «perseverança».⁴⁹

- Piléria ou pilhéria?

Apesar de, na oralidade, muitos usarem a primeira expressão, esta não existe na língua portuguesa. A correta inclui o som «lh», escrevendo-se, portanto, «pilhéria».⁵⁰

- Pirenéus ou Pirinéus?

A forma correta é «Pirenéus».⁵¹

- Pistáchio?

Esta palavra, frequentemente utilizada na oralidade, não existe, mas resulta da combinação fonética de duas verdadeiras formas linguísticas: **pistácio** e **pistacho**, as quais remetem para a planta ou respetivo fruto.⁵²

- Plural de apelidos?

Não é obrigatório manter os apelidos no singular quando se fala de um grupo de pessoas pertencentes a determinada família, é até preferível o plural, tal como no caso de

⁴⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pauta>

⁴⁸ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/partitura>

⁴⁹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/perseveranca>

⁵⁰ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pilhéria>

⁵¹ [https://www.infopedia.pt/\\$pireneus](https://www.infopedia.pt/$pireneus)

⁵² <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pistácio>

Os Maias, de Eça de Queirós, um romance sobre **a família Maia**.⁵³ No entanto, como esta questão não é consensual, fica mais ao critério estilístico de cada um.

- Pontos cardeais e colaterais

Quando se escrevem, afinal, com maiúscula inicial? Quando são empregados em sentido absoluto, ou seja, quando utilizados como substantivos e não acompanhados de qualquer adjetivo ou locução que os situe em relação a outras zonas geográficas. Exemplos: «Instalaram-se no Nordeste», «O Norte é uma região vasta e inóspita», «A conquista do Oeste teve início no século XIX».

Já quando os mesmo são utilizados como adjetivos ou advérbios, ou enquanto substantivos acompanhados de adjetivos ou locuções que os situam em relação a outras zonas geográficas, devem escrever-se totalmente com minúsculas. Exemplos: «Faro é uma cidade do sul de Portugal», «A zona norte é uma das mais caras da cidade», «Deslocaram-se para leste».⁵⁴

- Por que vs. porque

Na norma de Portugal, ao contrário do que acontece no português do Brasil, «por que» apenas se utiliza nas seguintes situações: numa aceção equivalente a «pelo qual» ou «pelo quê», com «que» a funcionar como pronome relativo — «A ideia por que (pela qual) luto é a melhor»; quando se liga semanticamente a um substantivo, com «que» a funcionar como um pronome interrogativo adjunto — «Por que (por qual) razão/motivo/causa/pretexto não apareceste na festa?»; quando «que» funciona apenas como pronome interrogativo — «Por que esperas?». Nos restantes casos, utiliza-se sempre como uma única palavra: «porque».⁵⁵

⁵³ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/plural-de-apelidos-sobrenomes/32915>

⁵⁴ <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-4100700pt.htm>

⁵⁵ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/porque-por-que-e-porque/243>

- Por trás vs. por detrás

A primeira indica uma posição física, «na parte posterior»⁵⁶, enquanto a segunda pode apontar para algo oculto ou escondido, feito «pelas costas», «pela retaguarda» ou que está na origem de algo — «Não sei o que está **por detrás** do seu comportamento».⁵⁷

- Prefazer vs. perfazer

A palavra correta é «perfazer» e significa «concluir» ou «cumprir». O erro em «prefazer» resulta de uma transposição fonética comum no português entre «e» e «r».⁵⁸

- Quaduplicar ou quadruplicar?

A forma correta é «quadruplicar».⁵⁹

- Qual o gentílico que se deve usar para os habitantes de Paços de Ferreira?

Existem duas possibilidades: pacense e paço-ferreirense. Este tipo de questões é muito mais difícil de pesquisar através de um motor de busca ou num dicionário normal. A maneira mais fácil de resolver este tipo de questões é usar um dicionário de gentílicos e topónimos: recomendo o do Portal da Língua Portuguesa, disponível *online* para consulta rápida.⁶⁰

- «Quanto muito» ou «quando muito»?

A forma correta é «quando muito», na aceção de «no máximo; se tanto».⁶¹

- Rabo de cavalo vs. rabo-de-cavalo

O primeiro é um penteado, enquanto o segundo é o nome de uma espécie botânica⁶², tendo em conta que todos os compostos que designam espécies botânicas e

⁵⁶ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tras>

⁵⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/detras>

⁵⁸ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/perfazer>

⁵⁹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/quadruplicar>

⁶⁰ <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/recursos.html?action=gentilicos&act=list>

⁶¹ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/quando-muito-e-nao-quanto-muito/87>

⁶² <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/rabo-de-cavalo>

zoológicas, quer estejam ou não ligados por preposição ou outro elemento de conexão, devem aparecer sempre hifenizados.

- Regência do substantivo «recusa»

Este substantivo pode ser regido pelas preposições «em», «de» e «a» nas seguintes situações: antes de um verbo no infinitivo («A recusa **em** fazer os trabalhos de casa valeu-lhe uma reprimenda.»), antes de um substantivo ou sintagma nominal («O cliente pode fazer a recusa **de** qualquer produto danificado.»; «Não esperava aquela recusa **ao** seu pedido de casamento.»).⁶³

- Regência do verbo «acreditar»

O verbo acreditar pode selecionar um complemento oblíquo, como em «Acredito nas tuas palavras», ou uma oração completiva finita, «Acredito que é possível...», ou não finita, «Acredito ser possível...».⁶⁴

- Regência do verbo «difundir»

«(...) uma influência que se difundiu ao resto do mundo.» Porque contém este excerto um erro? Porque o verbo «difundir(-se)», na aceção de «espalhar-se», é regido, não pela preposição «a», mas apenas pelas preposições «em» e «por»: «O cheiro agridoce difundia-se **no** ar»; «(...) uma influência que se difundiu **pelo** resto do mundo».⁶⁵

- Reminente ou reminescente?

A forma correta é «reminescente».⁶⁶

⁶³ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-regencia-do-substantivo-recusa/33432>

⁶⁴ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/sobre-a-transitividade-dos-verbos-acreditar-e-esquecer/28983>

⁶⁵ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/difundir>

⁶⁶ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/reminescente>

- Repetição de artigos em enumerações [DIRETRIZ]

Ao que tudo indica, existem duas opções: repetir todos os artigos e respetivas contrações em cada elemento da enumeração (a resolução tida como mais acertada), ou, com um sentimento mais sintético, utilizar apenas no primeiro elemento, subentendendo-se os restantes.⁶⁷

Para mim, existem exceções, em que nem uma nem outra se devem aplicar. No entanto, se o artigo ou conjunção for sempre o mesmo (com o mesmo género e número), pode ser utilizado apenas no primeiro elemento e omitido nos restantes — «Algumas das minhas atividades favoritas são a música, (a) dança e (a) pintura» —, evitando-se, assim, repetições desnecessárias.

Se os substantivos a enumerar possuem género e/ou número diferentes, convém colocar sempre todos os artigos que diferem do imediatamente anterior, o qual é subentendido em caso de omissão dos restantes — «Ela sabia que as lutas, (as) discussões e (as*) desespero não durariam para sempre». Cria-se uma exceção para os artigos ou contrações no masculino plural, que normativamente englobam ambos os géneros.

- Reticências [DIRETRIZ]

Tradicionalmente, as reticências são colocadas logo a seguir à palavra que as precede, sem qualquer espaço entre elas.⁶⁸ Tal nunca suscitou dúvidas... Mas o que acontece quando estas ocorrem em início de frase? Nos casos em que são as reticências a anteceder a palavra, deve ou não existir um espaço a separá-las? Não consegui arranjar nenhuma fonte esclarecedora, pelo que parto para a inferência: faz mais sentido nunca colocar espaço entre as reticências e a palavra que se segue ou que as antecede. É o que acontece com os restantes sinais de pontuação (e no espanhol ocorre da mesma forma em início de frase com os pontos de exclamação e de interrogação invertidos), sendo os parêntesis o exemplo perfeito. Não se justifica deixar as reticências completamente isoladas, como se faria com o travessão, que possui *sempre* espaço antes e depois (exceto quando seguido de uma vírgula). Assim privilegia-se a uniformização da regra já instituída para o final de frase.

⁶⁷ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/repeticao-de-artigo-e-contraccoes-com-constituintes-coordenados/26383>

⁶⁸ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/reticencias/12970>

- Ror vs. rol

Dada a semelhança fonética destas palavras e o que se pode considerar uma aproximação de sentido entre «ror» e uma determinada aceção de «rol», muitos ainda as podem confundir, mas segue-se a desambiguação: ror é uma «grande quantidade de coisas ou pessoas»⁶⁹ e rol pode ser uma lista ou enumeração, mas também uma categoria ou um certo número.⁷⁰

- Séculos e versaletes [DIRETRIZ]

Quando se faz referência a séculos, é requerido o uso de versaletes (letras maiúsculas com corpo de letra igual à das minúsculas), exceto no caso de títulos, por exemplo, onde «Século» é grafado com maiúscula inicial. As formas corretas são, então: «Século XX» e «século XX». Para obter o efeito de versaletes no Word, basta iniciar a caixa de diálogo do Tipo de Letra, ou simplesmente usar o atalho do teclado (Ctrl + D), e seleccionar a opção «Maiúsculas pequenas» na secção dos Efeitos. *Atenção:* para este efeito se tornar visível, a numeração romana que designa o século deve encontrar-se primeiramente em minúsculas.

- SMS, masculino ou feminino?

O SMS é o serviço de envio e receção de mensagens de texto. **A** SMS é a mensagem enviada através deste serviço.⁷¹

- Sra., Senhora ou senhora? [DIRETRIZ]

Dá-se preferência às formas de tratamento por extenso e com minúscula inicial (senhora, neste caso), especialmente quando ocorrem em discurso direto. O mesmo deve acontecer com expressões numéricas, mesmo que apareçam em numeração árabe no discurso indireto.

⁶⁹ <https://dicionario.priberam.org/ror>

⁷⁰ <https://dicionario.priberam.org/rol>

⁷¹ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sms>

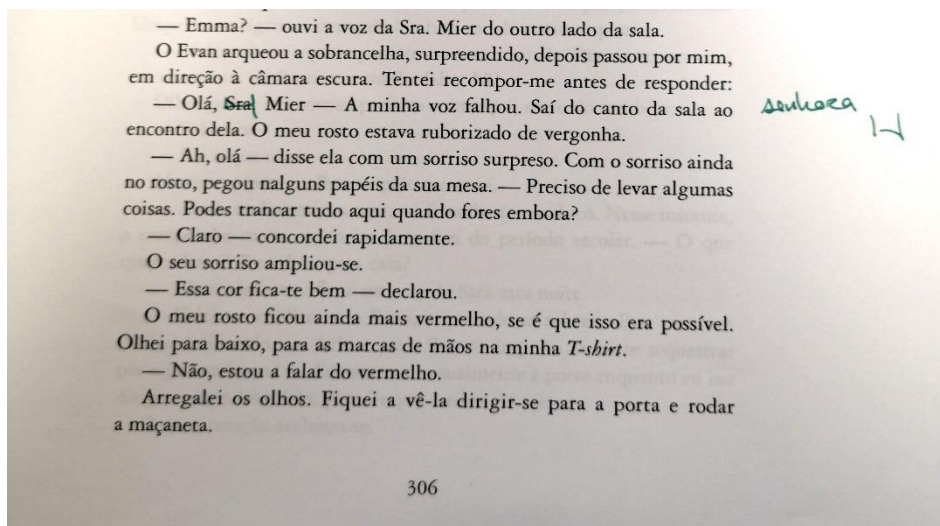


Fig. 15 Exemplo de substituição de forma de tratamento por extenso no discurso direto.

- *Status quo* ou *statu quo*?

Apesar de a grafia mais comumente usada desta locução latina ser a primeira, a verdadeiramente correta é a segunda, *statu quo*, que significa o «estado em que as coisas se encontram».⁷²

- Tão somente vs. tão-somente

A forma correta é o composto hifenizado, pois funciona como um único advérbio com o mesmo sentido de «unicamente» ou «não mais que». O mesmo se aplica ao advérbio sinónimo «tão-só».⁷³

- «Ter a ver» vs. «ter que ver»

Ambas as formas são possíveis, mas a primeira é considerada um galicismo, pelo que se dá preferência à segunda.

No entanto, pode defender-se o uso da primeira como uma expressão que, apesar de mais recente na história da língua e apesar da possível assimilação estrangeira, já se encontra inserida na nossa cultura e que ocorre com maior frequência. Assim sendo, o critério mais importante será

⁷² <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/statu%20quo>
e <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-statu-quo-ou-o-status-quo/189>

⁷³ Fonte: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/t%C3%A3o-somente>

a uniformização, privilegiando a forma com maior número de ocorrências de modo a diminuir o número de emendas necessárias.⁷⁴

- «Ter de» vs. «ter que»

A primeira é utilizada quando o sentido implícito é o de dever ou obrigação — «Tenho de chegar a horas à reunião» — e a segunda quando se fala daquilo que se possui, como ter muito trabalho — «Tenho muito que fazer».⁷⁵

- «Tiro ao arco» ou «tiro com arco»?

A expressão consagrada pela federação desportiva em Portugal para esta modalidade é «tiro com arco», pelo que deverá ser a privilegiada.⁷⁶ A preposição «ao» fará mais sentido em «tiro ao alvo»⁷⁷, a possível origem da confusão, visto que faz muito mais sentido fazer tiro **ao** alvo **com** arco.

- Tratar-se de

Com o sentido de «dizer respeito a», a forma do verbo tratar não é flexionada, visto referir-se a um sujeito indeterminado. Assim sendo, não se escreve «tratam-se de assuntos muito delicados», mas sim «trata-se de assuntos muito delicados».⁷⁸

- Travessões e discurso direto [DIRETRIZ]

O discurso direto em português deve ser sempre indicado com travessão e não com aspas. Apenas são utilizadas as aspas invertidas (») seguidas de espaço no início de um novo parágrafo que dá continuação ao discurso direto da mesma personagem. *Atalho de teclado para o travessão*: (Ctrl + Alt + -), a última tecla correspondendo ao «menos» do teclado numérico.

⁷⁴ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/tem-que-ver-ou-tem-a-ver--tomada-de-posse/253> e <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/de-novo-o-ter-que-verter-a-verter-a-haver-etc/11157>

⁷⁵ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/duvidas-sobre-o-ter-de-e-o-ter-que/14247>

⁷⁶ <https://www.fpta.pt/>

⁷⁷ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tiro>

⁷⁸ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/trata-se-de/3628>

- Verbos com duplo participio passado

Quando utilizar a forma regular e a forma irregular? É simples: as formas regulares, terminadas em «-ado» ou «-ido», são geralmente utilizadas com os verbos auxiliares «ter» e «haver»; já as formas irregulares, que costumam ser mais curtas, são habitualmente usadas com os verbos auxiliares «ser» e «estar». Exemplos: «A vela **está acesa**» vs. «**Tinha acendido** a vela a seguir ao almoço»; «Ele **tem aceitado** as decisões dos restantes» vs. «A sua candidatura não **foi aceite**». ⁷⁹

⁷⁹ <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/verbos-com-participio-passado-duplo-ii/12951>

Conclusão

A língua portuguesa é muito maleável, tanto nas mãos do escritor como nas do editor, tradutor e revisor. Não devemos tirar conclusões precipitadas e assumir todas estas regras como máximas irrevogáveis, pois é do próprio contexto que retiramos as devidas conclusões. Aquilo que funciona num determinado texto nem sempre é transponível para outro diferente e há que abraçar essa subjetividade. É importante haver regras a seguir? Sim. Mas a subjetividade não deve ser subvalorizada quando as exceções podem bem ser a resposta mais certa para aquele caso em particular, desde que tenhamos consciência da transgressão.

Por isso, tudo aquilo que aprendi — seja as bases teóricas na faculdade, seja as mais práticas durante o período em que colaborei como revisora estagiária para o Grupo Presença — continua a evoluir. Em primeiro lugar, aprendi a saber por onde começar, mas agora é necessário afastar-me da rigidez das normas iniciais e extrapolar, criando exceções bem justificadas mediante o contexto. Foi assim que o ser humano sempre evoluiu: aceitando o desafio e adaptando-se às novas circunstâncias.

Assim sendo, este relatório não deve ser tido como um guia exaustivo e de carácter obrigatório, mas como um conjunto de conselhos de um colega mais experiente que nos ensina as bases num primeiro contacto com o meio. Enquanto revisor estagiário, irá errar e, no melhor dos casos, aprender com esses erros, mas não se deve deitar abaixo por isso, mesmo que continue a encontrar mais erros após múltiplas provas. Dê graças por esses erros não terem passado ao lado novamente, pois tal já implica uma melhoria. Não há perfeições neste trabalho tão humano, a verdade é esta: escapa sempre alguma coisa, por mais ínfima que seja, e a única coisa que devemos fazer é ser compreensivos, connosco e com os outros.

É essa a chave do sucesso: os outros. Por mais que o trabalho de revisão possa parecer mais autónomo e individualista, há que perder o medo de perguntar e colaborar

para melhorar cada vez mais o resultado final. Se trabalharmos em conjunto com todos os membros que contribuem para as diferentes etapas da feitura de um livro, será mais fácil corrigir as falhas uns dos outros e atingir um novo patamar de excelência.

Ser mais rigoroso do que isto enquanto revisor numa grande editora seria praticamente impossível, especialmente tendo em conta o volume de livros por mês e respetivos prazos de entrega. No entanto, é este o panorama futuro do meio editorial: cada vez mais em cada vez menos tempo, tal como pede o novo contexto tecnológico. Sim, as novas ferramentas computacionais e de pesquisa rápida são um precioso ajudante, mas até que ponto se pode encurtar o tempo de revisão de um livro sem comprometer a sua qualidade? Esta é uma daquelas áreas em que as máquinas nunca poderão substituir as pessoas.

Tal faz-me recordar uma aula de TPERT (Teorias e Práticas de Escrita e de Revisão de Texto) na FCSH com a convidada Marta Fidalgo (cujo trabalho de projeto de mestrado também consultei no decorrer das minhas pesquisas), em que ela mostra aos alunos os três tipos de serviço de um revisor, brincando com a interação entre as variáveis rapidez, custo e qualidade:

- serviço bom e barato: não pode ser rápido;
- serviço bom e rápido: não pode ser barato;
- serviço rápido e barato: não pode ser bom.

Resta saber qual o serviço que se continuará a perpetuar e qual o resultado que terá nos livros que saem para o mercado e que poderão vir a influenciar os leitores. Mas não cabe ao revisor essa decisão; cabe-lhe sim uma tarefa ainda mais importante: manter a curiosidade e nunca deixar de pesquisar e aprender cada vez mais.

Fontes

Bibliográficas

- *Com ou sem Hífen?* (2011). Porto: Porto Editora.
- Cunha, C., & Cintra, L. (2014). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Porto: Edições João Sá da Costa.
- *Dicionário de Inglês-Português Português-Inglês*. (2016). Porto: Porto Editora.
- Fidalgo, M. (2014). *Guia para Revisores de Texto*. Lisboa.
- Pinto, J. M. (2010). *Novo Prontuário Ortográfico*. Lisboa: Plátano Editora.
- *Prontuário da Língua Portuguesa — Acordo Ortográfico*. (2020). Porto: Porto Editora.
- *Prontuário de Verbos com Preposições*. (2008). Porto: Plátano Editora.

Da Internet

- *Cambridge Dictionary*:
<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/dictionary>
- *Ciberdúvidas*: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>
- *Dictionary.com*: <https://www.dictionary.com/>
- *European Commission Translation and Drafting Resources*:
https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/pt_magazine_en.htm
- *FLiP*: <https://www.flip.pt/FLiP-On-line/Auxiliares-de-traducao>
- *IATE*: <https://iate.europa.eu/home>
- *Infopédia*: <https://www.infopedia.pt>

- *Linguee*: <https://www.linguee.pt/>
- *Merriam-Webster*: <https://www.merriam-webster.com>
- *Portal da Língua Portuguesa — Vocabulário ortográfico português*:
<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>
- *Priberam*: <https://dicionario.priberam.org/>
- *Publication Office of the European Union — Código de Redação Interinstitucional*: <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-4100700pt.htm>
- *Reverso*: https://www.reverso.net/text_translation.aspx?lang=PT
- *The Free Dictionary — Idioms*: <https://idioms.thefreedictionary.com/>
- *Urban Dictionary*: <https://www.urbandictionary.com/>

Agradecimentos

Agradeço imenso a todos os que me ajudaram, direta ou indiretamente, na realização do estágio curricular e deste trabalho, nomeadamente:

- Rui Zink, por ter aceitado o meu pedido de orientação;
- as minhas colegas do Departamento de Revisão, pela paciência, pela aprendizagem e pelo bom humor: Sónia Lopes, Sónia Silva, Filipa Soares, Ana Mateus e Catarina Florindo;
- a minha orientadora de estágio no Grupo Presença e gerente de produção editorial, Rita Silvestre, por puxar por mim e mostrar compreensão;
- a Dra. Ana Espadinha, pela oportunidade e reconhecimento;
- a minha família, amigos e namorado, por serem uma fonte inesgotável de amor e de apoio incondicionais.